

CONTRIBUIÇÕES DO REGISTRO DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: POSSIBILIDADES DE AUTOAVALIAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

*Richard Ayala Ardila¹
Jeanne André Rodrigues de Lisboa²
Nelyanne André Rodrigues Alencar³*

RESUMO

A partir das inquietações de docente em turma de Educação Infantil sobre as multifaces do processo de avaliação com ênfase na documentação pedagógica, e tendo como dimensão as peculiaridades e as atribuições legais docentes da primeira etapa da Educação Básica (DCNEI-2009 / LDBEN 9.394/96); busca-se neste artigo evidenciar como o registro docente pode contribuir para uma autoavaliação da prática pedagógica. Ainda se tem como proposta do trabalho, elucidar a relevância da documentação pedagógica, entre elas o registro docente, como material de apoio, comunicação, memória do cotidiano das infâncias e revisitação para construção de novos saberes e fazeres na Educação Infantil. Na elaboração deste artigo, foi feita a fundamentação numa abordagem qualitativa, com análises documentais e tendo como objeto de estudos o caderno de observações diárias da turma de 2 anos de uma instituição de ensino público de Educação Infantil da rede municipal de Magé-RJ. Para dialogar neste artigo, versaremos com as contribuições de Gonçalves e Mendes (2018), Marques e Almeida (2011), Ostetto (2015), Rinaldi (2012), além também dos documentos oficiais da Educação Brasileira e em locus da Educação Infantil (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96 e Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil nº5/17 de dezembro de 2009), respectivamente. Após análise e debates sobre a temática em questão, conclui-se que, a documentação pedagógica legitima a prática docente na Educação Infantil e possibilita uma compreensão dos processos e traz um repensar e refazer diário das ações e avaliações a serem seguidas.

Palavras-chave: Registro docente; Educação infantil; Práticas Pedagógicas; Avaliação.

¹ Doutor em Humanidades na Universidade de San Buenaventura, El Salvador. Mestre em Educação e docente de Filosofia na Universidade Nacional de Colômbia. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6613-8219>. E-mail: richardayala@usantotomas.edu.co.

² Graduada em Pedagogia pela Universidade Unigranrio e com Especialização em Neuropsicopedagogia pela Universidade Cândido Mendes. Professora regente na rede municipal de Magé - RJ. Orcid 0000-0003-1445-3257 e-MAIL: lisboajeanne@gmail.com

³ Graduada em Pedagogia-Universidade Unigranrio/Especialista em Psicopedagogia e Educação Infantil-Universidade Cândido Mendes. Professora de Educação Básica nos municípios de Magé e Guapimirim-RJ, ORCID: 0000-0002-3675-3501., E-mail: nelyanne88@gmail.com

CONTRIBUTIONS OF THE TEACHER REGISTRY IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: POSSIBILITIES FOR SELF-ASSESSMENT OF PEDAGOGICAL PRACTICE

ABSTRACT

From the concerns of a teacher in an early childhood education class about the multiple facets of the assessment process with an emphasis on pedagogical documentation, and having as a dimension the peculiarities and legal attributions of teachers in the first stage of Basic Education (DCNEI-2009 / LDBEN 9.394/96); this article seeks to show how the teaching record can contribute to a self-assessment of pedagogical practice. The work's proposal is also to elucidate the relevance of pedagogical documentation, including the teaching record, as support material, communication, memory of the daily lives of childhood and revisiting for the construction of new knowledge and practices in Early Childhood Education. In the elaboration of this article, a qualitative approach was based, with documental analysis and having as object of study the daily observations notebook of the 2-year-old class of a public teaching institution of Early Childhood Education in the municipal network of Magé-RJ. To dialogue in this article, we will use the contributions of Gonçalves and Mendes (2018), Marques and Almeida (2011), Ostetto (2015), Rinaldi (2012), as well as the official documents of Brazilian Education and the locus of Early Childhood Education (Law of Guidelines and Bases of National Education 9,394/96 and National Curriculum Guidelines for Early Childhood Education nº5/17 of December 2009), respectively. After analysis and debates on the theme in question, it is concluded that the pedagogical documentation legitimizes the teaching practice in Early Childhood Education and enables an understanding of the processes and brings daily rethinking and redoing of the actions and assessments to be followed.

Keywords: Faculty record; Child education; Pedagogical practices; Evaluation.

CONTRIBUCIONES DEL REGISTRO DE MAESTROS EN EDUCACIÓN INFANTIL: POSIBILIDADES DE AUTOEVALUACIÓN DE LA PRÁCTICA PEDAGÓGICA

RESÚMEN

A partir de las inquietudes de un docente en una clase de educación infantil sobre las múltiples facetas del proceso de evaluación con énfasis en la documentación pedagógica, y teniendo como dimensión las peculiaridades y atribuciones legales de los docentes en la primera etapa de Educación Básica (DCNEI-2009) / LDBEN 9394/96); Este artículo busca mostrar cómo el expediente docente puede contribuir a una autoevaluación de la práctica pedagógica. La propuesta del trabajo es también dilucidar la relevancia de la documentación pedagógica, incluido el expediente docente, como material de apoyo, comunicación, memoria de la vida cotidiana de la niñez y revisitación para la construcción de nuevos conocimientos y prácticas en Educación Infantil. En la elaboración de este artículo se basó un abordaje cualitativo, con análisis documental y teniendo como objeto de estudio el cuaderno de observaciones diarias de la clase de 2 años de una institución pública docente de Educación Infantil en la red municipal de Magé- RJ Para dialogar en este artículo, utilizaremos los aportes de Gonçalves y Mendes (2018), Marques y Almeida (2011), Ostetto (2015), Rinaldi (2012), así como los documentos oficiales de la Educación Brasileña y el locus de la Educación Temprana. Educación Infantil (Ley de Lineamientos y Bases de la Educación Nacional 9.394 / 96 y Lineamientos del Currículo Nacional para la Educación Infantil # 5/17 de diciembre de 2009), respectivamente. Luego de análisis y debates sobre el tema en cuestión, se concluye que la documentación pedagógica legitima la práctica docente en Educación Infantil y posibilita la comprensión de los procesos y trae el replanteamiento y rehacer cotidiano de las acciones y valoraciones a seguir.

Palabras clave: expediente de la facultad; Educación Infantil; Prácticas pedagógicas; Evaluación.

O trajeto deste trabalho tem por fundamentação, uma abordagem qualitativa. Entendendo, o objeto de estudo a partir de um olhar de pesquisador-sujeito da pesquisa, permitindo-se autoavaliar enquanto docente e revisitar suas práticas para compreender o quanto de implicações dos cursos de aperfeiçoamentos, partilhas de saberes entre os pares (professores e demais profissionais de educação), leituras relacionadas às infâncias pequenas tem permeado e reverberado nesta docência; produções e pensamentos passíveis de análise.

Para uma melhor compreensão deste artigo, será tomado por objeto de estudo o caderno de observações diárias (GONÇALVES E MENDES, 2018) da professora em lócus numa turma de educação infantil de uma creche municipal de Magé-RJ na faixa etária de 2 anos de idade, evidenciando suas interfaces da prática pedagógica juntamente com as interações das crianças pequenas num viés de escuta sensível (RINALDI, 2012) e adulto brincante.

Nesta proposição, este artigo tem como por objetivos responder as seguintes inquietações:

- Como o registro docente pode contribuir para evidenciar práticas na Educação Infantil e instigar novos arranjos de trabalho nos espaços coletivos de educação infantil?
- De que modo a documentação pedagógica (registro docente) pode assegurar as propostas pedagógicas frente às reflexões docentes, construção da memória e identidade, visibilidade do projeto educativo da escola, à compreensão de pensamento infantil, ao planejamento e à avaliação?
- Como o registro dos cotidianos das infâncias pode-se tornar um processo de comunicação às famílias das produções infantis?
- Como o registro docente pode tornar-se um divisor de águas numa educação centralizadora na perspectiva do professor pesquisador e da criança produtora de sua cultura?

A partir das inspirações pedagógicas nas experiências em Reggio Emilia⁴ e anseios próprios como docente numa instituição pública de educação infantil da rede municipal de Magé⁵- RJ e numa concepção atravessada por vivências em diferentes cursos de aperfeiçoamento e de extensões universitárias com enfoque na Educação Infantil, entre eles o do “Brincar, explorar e trocar: as Matrizes do CREIR”⁶, “Infâncias Cariocas: Políticas do Cotidiano” (promovido pelo grupo NiNA⁷-UNIRIO-RJ) e “Educação Infantil em debate: dilemas políticos e cotidianos” (UERJ/FEBF⁸), respectivamente; que impulsionaram a escrita e reflexão desta docente a fim de compreender os caminhos já traçados até aqui e que reverberam nas práticas pedagógicas na turmas de Educação Infantil as quais trabalhei e trabalho atualmente.

Ao debruçar sobre a perspectiva da pedagogia da escuta Rinaldi (2012) e analisando o desenho/forma que meu trabalho enquanto docente da primeira infância ia ganhando, percebi que não mais me saciava apenas o observar do cotidiano das infâncias sem imbricar de sentidos nestas relações; mas que era necessário ir mais além: guardar, memorizar, registrar, evidenciar as possibilidades que estavam ao meu redor e abraçar as oportunidades de troca e partilhas que me eram oferecidas com as construções de culturas das crianças pequenas.

Dessa forma, adquiri o hábito de registrar através de escrita (as falas das crianças) em um caderno de observações próprio da turma e por meio de fotografias (as cenas) - além de alguns dos documentos oficiais (os relatórios descritivos e portfólio dos projetos institucionais) já existentes e determinados pelas Leis

⁴ Cidade italiana com uma perspectiva de trabalho baseado nos estudos de Loris Malaguzzi que compreende o processo pedagógico como o centro do desenvolvimento intelectual, emocional, social e moral das crianças.

⁵ Magé é um município da Baixada Fluminense, situado na Região Metropolitana do Estado do Rio de Janeiro. O município de Magé está dividido em seis distritos: 1º Centro, 2º Santo Aleixo, 3º Guapimirim, 4º Suruí, 5º Mauá e 6º Vila Inhomirim. Entretanto, em 1990, Magé perdeu o seu terceiro distrito, Guapimirim, que conquistou sua emancipação política-administrativa. Neste artigo, vou me ater ao sexto distrito: Vila Inhomirim, mas especificamente o bairro Parque Estrela.

⁶ Centro de Referências em Educação Infantil do Colégio Pedro II campus Realengo II-RJ

⁷ NiNA- Núcleo Infâncias, Natureza e Arte- Grupo de Pesquisa da UNIRIO-RJ.

⁸ UERJ/FEBF- Universidade Estadual do Rio de Janeiro/ Faculdade de Educação da Baixada Fluminense

Nacionais da Educação (Lei nº 9.394/1996 Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN e Lei de Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI/2009) - as vivências das crianças e/com a professora em diferentes momentos do seu dia a dia na instituição de educação infantil e suas reações às propostas pedagógicas a fim de realizar uma reflexão e autoanálise deste processo de escuta sensível; de professor reflexivo e da criança sujeito da sua própria história.

E, partindo dos mesmos pontos de observações das crianças pequenas em suas vivências, seguimos o que Gonçalves e Mendes (2018) realizaram em suas pesquisas sobre documentação pedagógica:

Acompanhamos as interações criança-adulto e criança-criança por meio das atividades individuais e coletivas; por exemplo, confecção de cartazes, roda de conversa, contação de histórias, brincadeiras livres e direcionadas, dentre outras. (GONÇALVES; MENDES, 2018, p. 168)

Mesmo dentro de um espaço/tempo que não cabia muitas oportunidades para o registro docente (devido à falta da efetivação do 1/3 de planejamento pedagógico), fui organizando as anotações em um caderno de observações diárias, onde nos *momentos possíveis* ia anotando e interagindo com a criança ou com o grupo dentro das interlocuções e eventos apresentados.

Partindo do pressuposto, de fomentar na turma a oportunidade de se ter registrado os eventos por ela vividos e compartilhados, foi iniciado um movimento de observações em diferentes situações do dia a dia do grupo: parquinho, sala de aula, momentos livres e direcionados.

Alguns registros do caderno da professora da turma supracitada acima, evidenciam como o acompanhar de perto as peculiaridades das crianças ou de um pequeno grupo, oportunizaram experiências ricas em descobertas e possibilidades:

Nas brincadeiras livres no parquinho, Maria⁹ disse: “Tia, vem ver um avião gigante!” Em outro momento livre, disse: “Tia, hoje é aniversário do meu pai, vai ter bolo, uma delícia!” Muito criativa com peças de encaixe Maria fez uma “boneca”. Na roda de conversa disse: “Fui à praia com a vovó com o carro e com o papai”. Durante as brincadeiras livres, Maria “deu comidinha” para as bonecas. Com os amigos Miguel, Vitória e Patrícia brincou de casinha e de mãe e filho, onde Miguel era seu “filho” e de sua amiga Vitória. Observadora,

⁹ Os nomes utilizados são fictícios com o intuito da preservação da identidade das crianças.

encontrou no jardim da creche borboletas e exclamou para a professora: “Borboletinhas!”. Em seguida, encontrou aranhas nas plantas do quintal da creche e chamou seus amigos para ver a novidade também. Em outro dia, que encontrou novamente aranhas no quintal da creche chamou seus amigos para ver também, quando sua amiga Vitória, “matou” o bichinho, Maria ficou triste e começou a chorar, demonstrando preocupação com os demais seres vivos. (Caderno de registros da turma de 2 anos, 2019)

Outro recorte de evento vivenciado pela professora com uma criança.

Ao retornar das férias, Gabriella no momento das brincadeiras livres disse para a professora: “Que ver minhas unhas que a minha mãe pintou?” Muito criativa, durante as brincadeiras livres pegou o telefone de brinquedo e depois disse para a professora: “Fala com seu pai!” (entregando o celular para que falasse também) e ainda comentou: “Descarregou!” (referindo-se ao telefone) “Tia, vamos tirar foto comigo?” e ainda em outro dia “tirou uma foto” da professora com o telefone de brinquedo e pediu para a professora “tirar foto” dela também. Gabriela imitou a professora fazendo o movimento da rotina: cantou e organizou a rotina com os amigos da turma. Muito comunicativa, durante a aula de musicalização disse para a professora Carol: “Eu tenho um cavalo!” e “Eu tenho também um violão!” (Caderno de registros da turma de 2 anos, 2019)

Um evento que envolveu o coletivo numa manhã de brincadeiras no quintal da creche:

Na manhã de brincadeiras no parquinho, começou a ventar e a professora disse: “Está chovendo folhas!” As crianças em euforia total, começaram a recolher as folhas que caíam da mangueira e a partir de um galho que caiu da mangueira, a professora juntamente com as crianças começaram a construir uma instalação (móvil) com folhas secas, mangueiras verdes e barbante que caíram no chão por causa do vento. (Caderno de registros da turma de 2 anos, 2019)

Neste sentido, cabe ressaltar o destaque apresentado por Ostetto (2015) em um de seus artigos sobre documentação pedagógica:

A importância do exercício de registrar o cotidiano da Educação Infantil, tanto para a qualificação do fazer pedagógico, como para a (auto)formação dos educadores, vem sendo reconhecida nas últimas décadas. Evidências podem ser observadas pela produção de pesquisas, de experiências educativas, ou mesmo de legislação, que abordam ou fazem referência ao tema. (OSTETTO, 2015, p. 204)

Isso denota que cada vez mais se faz necessária o investimento e dedicação por parte dos docentes da Educação Infantil em debruçarem os olhares e escuta

sensível para que se amplie as possibilidades de trabalho significativo e contextualizado na primeira infância a partir das documentações pedagógicas.

Além disto, é possível constatar que a documentação pedagógica oportuniza vantagens pedagógicas de modo a engendrar “os processos e estratégias de aprendizagem utilizadas pela criança” (RINALDI, 2012, p.185). Sendo assim, não há uma limitação de ações nos eventos nem por parte da criança e nem por parte do educador, pois ambos estão ancorados por um enredo emblemático de vivências partilhadas.

Ainda é concebível que, com a documentação pedagógica, torna-se mais favorável entender os desejos de aprendizagem da criança e não ficar limitado àquilo que o professor deseja que ela aprenda e também permite que o processo aprendizagem esteja mais suscetível e enraizado em significado para ambos, tanto para o adulto quanto para as crianças desde a mais tenra idade.

Registro docente como fonte de pesquisa

Ao se pensar no registro docente como fonte para conhecer práticas na Educação Infantil e impulsionar novos arranjos de trabalho nos espaços coletivos de educação infantil, pode -se estabelecer conexões entre os sujeitos envolvidos que possibilitam este caminhar.

Estas conexões evidenciam a criança como sujeito da sua própria história determinando sobre o que, em que tempo e momento deseja aprender sobre algo que lhe chame atenção; e legitimam o professor como mediador dessa aprendizagem, passível de escuta sensível, enxergando nas pausas, silêncios e barulhos, movimentos e calma do grupo de observação, sentindo com o corpo e mente o que há para se acompanhar e viver junto da criança pequena na sua individualidade e/ou no coletivo. Sobre este processo, Rinaldi (2012) evidencia o valor da documentação para os atores envolvidos:

Isso faz com que a documentação se torne especialmente valiosa para as próprias crianças, pois elas podem encontrar aquilo que fizeram na forma de uma narração, vendo o significado que o educador extraiu de seu trabalho. Aos olhos das crianças, isso pode demonstrar que aquilo que fizeram tem valor, tem significado, e assim elas

descobrem que “existem” e podem sair do anonimato e da invisibilidade, observando que aquilo que dizem e fazem tem importância, é ouvido e apreciado: é um valor. (RINALDI, 2012, p. 136)

Dessa maneira, crianças e adultos são elos neste tipo de documentação pedagógica e exercem um forte papel sobre aquilo que produzem, deixando suas impressões nestes registros.

Este tipo de registro quando bem subsidiado de informações e dados das crianças pequenas possibilita uma organização do trabalho docente, a reflexão e a revisitação destas memórias. Permitindo também que outros grupos, através de exposição de produções das crianças e outros materiais tenham acesso a tudo aquilo que esteja sendo produzida no seio do grupo. Para este percurso, Ostetto (2015) consolida que:

A prática do registro como documentação, assumida como processo coletivo, é processo que começa individualmente, com o ato de cada educador tomar nas mãos a sua história, marcando-a cotidianamente em anotações diárias; e se expande na sistematização do foco de observação, na utilização de outros meios de registro e, principalmente, na disposição ao debate, ao encontro com os outros - as crianças, demais profissionais e famílias. (OSTETTO, 2008 *apud* OSTETTO, 2015, p. 212)

É através da documentação pedagógica (registro docente) que as propostas pedagógicas podem ser asseguradas, pois neste processo, o docente de educação infantil consegue por meio de seus registros acompanhar o desenvolvimento de seu grupo e até também realizar uma autoanálise se as escolhas e posicionamentos tomados possam ter contribuído ou não para o envolvimento das crianças pequenas nos desafios apresentados.

Quando o professor tem a possibilidade de revisitar os materiais produzidos pelas crianças e os que ele construiu por meio de observações, tem-se mais oportunidades de recomeçar, partir para outro ponto de interesse do grupo (minoridade ou maioria), trocar de direção e decidir em conjunto quais escolhas serão mais pertinentes para o momento.

Ao olhar para este aspecto da documentação pedagógica estabelece que “as diferentes formas de documentar o processo, ao serem revisitadas, possibilitam a

reconstrução de memória e a reflexão sobre o trabalho pedagógico”. (MARQUES; ALMEIDA, 2011, p. 418).

Dessa forma, é possível perceber que a prática deste docente vai se fortalecendo em critérios de planejamentos, criatividade, investigação, escolhas e tipos de avaliação que favorecem à construção de sua identidade, fazendo com que seus princípios educativos e éticos sejam mais explícitos para o grupo de trabalho (crianças da primeira infância e seus pares na instituição de ensino).

No entanto, apesar de ser apresentado como um discurso a ser cumprido, Ostetto (2015) delinea o registro docente como uma fase de reflexão introspectiva do olhar docente sobre as suas práticas pedagógicas.

Neste prisma de documentação pedagógica, a instituição de ensino de educação infantil pode empoderar-se das ações do docente que registra as práticas do cotidiano das infâncias de modo a dar contorno, forma, cor, vez e voz às produções infantis. Esse tipo de apropriação do registro docente dentro dos projetos educativos da instituição possibilita que os pensamentos infantis sejam impressos de diferentes formas e permite que com fluidez as crianças sejam reconhecidas e visibilizadas como autoras de suas próprias histórias. Acerca deste caminho, Marques e Almeida (2011) propõe:

A documentação possibilita dar visibilidade ao trabalho da criança, conferindo a ele legitimidade, possibilita ainda compreender as hipóteses e teorias por ela formuladas, problematizando e articulando suas aprendizagens. (MARQUES; ALMEIDA, 2011, p. 418).

Através do registro, o docente consegue ter uma perspectiva diferenciada para seu trabalho, de modo que os interesses da criança ficam em voga e coincidindo para um planejamento mais flexível, arejado e com novos arranjos. Novos paradigmas são estabelecidos e outros são desfeitos, a fim de que a necessidade e o desejo da criança sejam a priori da ação pedagógica. Muitas das vezes, uma aula planejada e *engessada* num viés de cumprir cronogramas e planos de curso, desqualificam os anseios das crianças e ainda podem por frustrar o docente que não terá êxito na comunicação de sua proposta com o grupo de crianças em questão seja numa atividade dirigida ou em outra dinâmica de aula.

Com isso, é através de uma escuta sensível e um olhar atento (RINALDI, 2012) perpassado pelo registro (escrito, gráfico, fotográfico) que a possibilidade de experiências acontecem para que o professor consiga organizar suas aulas e seus arranjos, de modo que atenda grupos pequenos e/ou maiores respeitando os seus interesses, o que facilita a compreensão das propostas e o encadeamento das mesmas, otimizando o tempo e construindo em coletivo com as crianças um organograma que seja rico em sentidos e significados para o grupo de trabalho.

As crianças pequenas da primeira infância apresentam uma dinâmica de aprendizagem muito acelerada e por isso, na maioria das vezes, em suas lógicas infantis desconstroem e desestabilizam as lógicas adultocêntricas, causando um atropelamento de ideias, um certo desconforto na zona de comodidade de alguns professores, fazendo com que esses educadores renunciem a uma escuta sensibilizada e um olhar atento, optando por um cumprir rotina, horários e programas. Desperdiçando o ócio produtivo da criança e oportunidades de acompanhar de perto novas vivências e ainda na condição como um pesquisador de novos saberes.

Ao se deparar com esta forma de planejar partindo da lógica infantil e seus interesses, não é possível desvencilhar de uma lógica *mais humana* de se avaliar; assumindo a postura como aquele que tem o papel primordial de acompanhar o desenvolvimento integral da criança pequena. E para garantir uma avaliação que contemple a criança em sua integralidade, faz-se necessário, organizar e compreender o trabalho pedagógico conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEI, 2009), delineiam em seu oitavo artigo:

- I - a educação em sua integralidade, entendendo o cuidado como algo indissociável ao processo educativo;
- II - a indivisibilidade das dimensões expressivo-motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural da criança;
- III - a participação, o diálogo e a escuta cotidiana das famílias, o respeito e a valorização de suas formas de organização;
- IV - o estabelecimento de uma relação efetiva com a comunidade local e de mecanismos que garantam a gestão democrática e a consideração dos saberes da comunidade;
- V - o reconhecimento das especificidades etárias, das singularidades individuais e coletivas das crianças, promovendo interações entre crianças de mesma idade e crianças de diferentes idades;

- VI - os deslocamentos e os movimentos amplos das crianças nos espaços internos e externos às salas de referência das turmas e à instituição;
- VII - a acessibilidade de espaços, materiais, objetos, brinquedos e instruções para as crianças com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação;
- VIII - a apropriação pelas crianças das contribuições histórico-culturais dos povos indígenas, afrodescendentes, asiáticos, europeus e de outros países da América;
- IX - o reconhecimento, a valorização, o respeito e a interação das crianças com as histórias e as culturas africanas, afro-brasileiras, bem como o combate ao racismo e à discriminação;
- X - a dignidade da criança como pessoa humana e a proteção contra qualquer forma de violência - física ou simbólica - e negligência no interior da instituição ou praticadas pela família, prevendo os encaminhamentos de violações para instâncias competentes. (BRASIL, 2009, p.03)

Sendo assim, o registro docente como um dos caminhos para uma documentação pedagógica possibilita um resgate da memória e construção da identidade Marques e Almeida (2011); estabelece uma ponte de conexão entre aquilo que o docente produz juntamente com as crianças e entrelaçado ao projeto pedagógico da instituição de ensino. Além também de remeter às peculiaridades da turma e seus sujeitos individualmente, de modo a possibilitar novos horizontes para o planejamento e a avaliação da prática.

Ainda pode-se elucidar aqui a forma pelo qual a documentação pedagógica visibiliza os processos de aprendizagem, de modo que ao aprender neste caminho, a criança como sujeito ativo de sua própria história é capaz por meio da escuta sensível, durante o momento de sua aprendizagem refletir sobre o que transcorre nesta etapa e influir sobre as ações por ela protagonizadas.

Para umas das autoras que defende a documentação pedagógica como estratégia de trabalho docente, ela ratifica com muita veemência que “precisamos criar uma cultura de investigação” (RINALDI, 2012, p.186), a fim de assegurar que os eventos produzidos pelas crianças ganhem sustentação, percorram e esgotem as possibilidades de trabalho conduzindo de forma significativa as formas de aprendizagem.

Infelizmente, para muitos docentes da Educação Infantil, este tipo de atividade é tido como trabalho desnecessário, no sentido que para tais, o registro ou qualquer outra forma de documentação pedagógica acaba por cair num abismo vazio

e desconectado de sua realidade e prática ou até mesmo ainda desconhecerem a importância desta ação pedagógica e/ou não serem contemplados em seus locais de trabalho com um tempo oportuno destinado ao planejamento pedagógico (1/3 de planejamento garantido pela Lei 11.738/2008, mas que ainda não se encontra efetivada em todo território nacional).

Esta ação pedagógica (documentação), em suma, pode e tem o *poder* de referendar toda a prática docente, embasando suas ações em algo concreto e de significado para as crianças da primeira infância. Neste sentido, Rinaldi (2012) critica posturas profissionais que não atribuem à documentação pedagógica o seu devido valor:

Gerações de educadores têm elevado adiante sua formação inicial e seu desenvolvimento profissional continuado sem jamais refletir sobre a variedade de coisas que sabemos acerca do aprendizado e sobre relacionamento do aprendizado com o seu contexto. E, em especial, abdicando-se da busca por novas formas, novas linguagens, que possam lhes permitir viver, partilhar, narrar e desempenhar os eventos do aprendizado (RINALDI, 2012, p.183).

Ao se pensar nos benefícios que o registro do cotidiano das infâncias pode favorecer à conexão das famílias com a comunidade escolar percebe-se que este trabalho docente é de suma importância. Entendendo que nesta primeira etapa da educação básica, a Educação Infantil se visibiliza e legitima através destes registros docentes por não haver provas e por ter como critério de avaliação o registro do desenvolvimento integral infantil, como corrobora a DCNEI (2009) sobre o trabalho pedagógico e avaliação do desenvolvimento da criança.

Ainda cabe salientar que ao pesquisar sobre a documentação pedagógica com base nos estudos de Malaguzzi¹⁰, Marques e Almeida (2011) definem que:

Malaguzzi refere-se também à importância de a escola de educação infantil se mostrar à comunidade, aproximando-se dela por meio da criação de espaços para o diálogo e a valorização da criança enquanto produtora de saberes; realizar atividades ao ar livre, como em praças e ruas, e organizar mostras das experiências desenvolvidas no espaço da escola tornam-se maneiras de levar a pré-escola à cidade e de elucidar o valor do trabalho pedagógico desenvolvido nas instituições.

¹⁰ Loris Malaguzzi -pedagogo que esteve à frente da direção das pré-escolas municipais da cidade de Reggio Emilia/Itália, em parceria com educadores, crianças e famílias.

Documentar as experiências representa instrumento de *comunicação* e *divulgação* de uma proposta pedagógica que reconhece a criança como ser pensante e produtor de cultura. (MARQUES; ALMEIDA, 2011, p. 415).

Com isso, as famílias aos poucos vão também tendo a compreensão como se dão os processos de aprendizagem das crianças pequenas e incorporando novas posturas nas relações de troca, entendendo as dinâmicas dos projetos institucionais e como eles acontecem, como se dão os avanços na aprendizagem; contribuindo de maneira significativa nas vivências das crianças dentro dos espaços familiares como dentro dos espaços institucionais de educação infantil.

Conclusões

Ao analisar as vantagens do registro docente, concebe-se que ele é um divisor de águas e modifica toda uma estrutura arcaica da educação centralizadora, possibilitando com que os personagens envolvidos neste processo aprendizagem, assumam novos papéis: a perspectiva do professor pesquisador e o da criança produtora de sua cultura.

Percebe-se, ainda, a necessidade de novas pesquisas, acompanhadas de suas divulgações, para que as instituições de educação infantil e seus profissionais tenham acesso e possibilidades de perceberem seu potencial, como produtores de pesquisas.

Como afirma as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil para acompanhar todo esse processo de aprendizagem, as instituições devem ser utilizar de “múltiplos registros realizados por adultos e crianças, sendo assim, é de tamanha importância documentar de diversas maneiras a nossa prática docente afim de assegurar um processo de acompanhamento, registro e autoavaliação de nossas interações e brincadeiras com as crianças.

Conclui-se que a documentação pedagógica legitima a prática docente na Educação Infantil e possibilita uma compreensão dos processos e traz um repensar e refazer diário das ações e avaliações a serem seguidas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n° 9394, de 20 de dezembro de 1996. *Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Diário Oficial da União. Brasília, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Conselho Nacional de Educação. *Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil*. Resolução n° 2, de 7 de abril de 1999. Brasília, 2009.

Centro de Referências em Educação Integral. Disponível em: <
<https://educacaointegral.org.br/experiencias/reggio-emilia-escolas-feitas-por-professores-alunos-familiares/>> Acesso em: 21 de setembro de 2019.

GONÇALVES, Adriana do Carmo Corrêa; MENDES, Eloisa Cristina Santos. *Práticas na Educação Infantil: reflexões sobre interações numa creche municipal do Rio de Janeiro*. Revista Educação em Debate. Fortaleza. Ano 40, n.76, p.163/177, maio/agosto. 2018.

Lei N° 11.738, de 16 de julho de 2008. Disponível em: <
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11738.htm>
Acesso em: 18 de outubro de 2019.

MARQUES, Amanda Cristina Teagno Lopes; ALMEIDA, Maria Isabel de. A *documentação pedagógica na Educação Infantil: traçando caminhos, construindo possibilidades*. Revista Educação Pública. Cuiabá. Vol. 20, n° 44, p.413/428, set/dez, 2011.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. *A prática do registro na Educação Infantil: narrativa, memória, autoria*. Revista Ambiente Educação. Universidade Cidade de São Paulo. Vol. 9, n° 2, p. 202/213, jul/dez. 2015.

PREFEITURA DE MAGÉ. Disponível em: <<http://mage.rj.gov.br/>>. Acesso em: 18 de junho de 2019.

RINALDI, Carla. *Diálogos com Reggio Emilia: escutar, investigar e aprender*. São Paulo. Editora Paz e Terra, 2012.

WIKIPEDIA. Disponível em: < <https://pt.wikipedia.org/wiki/Mag%C3%A9>>. Acesso em: 2 de junho de 2019.